

Dólar dispara e fecha a R\$ 1,70

Real acumula desvalorização de 40,36% desde o último dia 13

Dia foi tenso e moeda chegou a atingir pico de R\$ 1,76



São Paulo - A cotação do dólar disparou ontem. No espaço de apenas seis horas, o preço da moeda norte-americana pulou de R\$ 1,59 para R\$ 1,70 nos negócios realizados no mercado de dólar comercial, resultando numa alta de 6,92%. Desde que mudou a política cambial brasileira, no dia 13 - primeiro com o alargamento do intervalo da banda cambial, substituída dois dias depois com a instituição do câmbio livre -, a valorização do dólar é de 40,36%.

O dia de ontem mais uma vez foi de extrema tensão. No fim da manhã, o dólar já era negociado a R\$ 1,69, mas foi no meio da tarde que atingiu o pico de R\$ 1,76. A alta se alastrou para os outros mercados. A bolsa chegou a registrar queda de 7,27%, fechando em baixa de 4,60%. O dólar flutuante chegou a ser cotado a R\$ 1,80, mas sem negócios. No paralelo, a moeda também foi vendida por esse valor e fechou a R\$ 1,75.

Boatos

Num ambiente de nervosismo, os boatos prosperaram. Circularam rumores sobre a suposta saída do ministro da Fazenda, Pedro Malan, e sobre uma eventual elevação mais forte dos juros pelo Banco Central, que ontem chegaram 55%. No mercado futuro, os contratos são de juros de 60% até o final do mês.

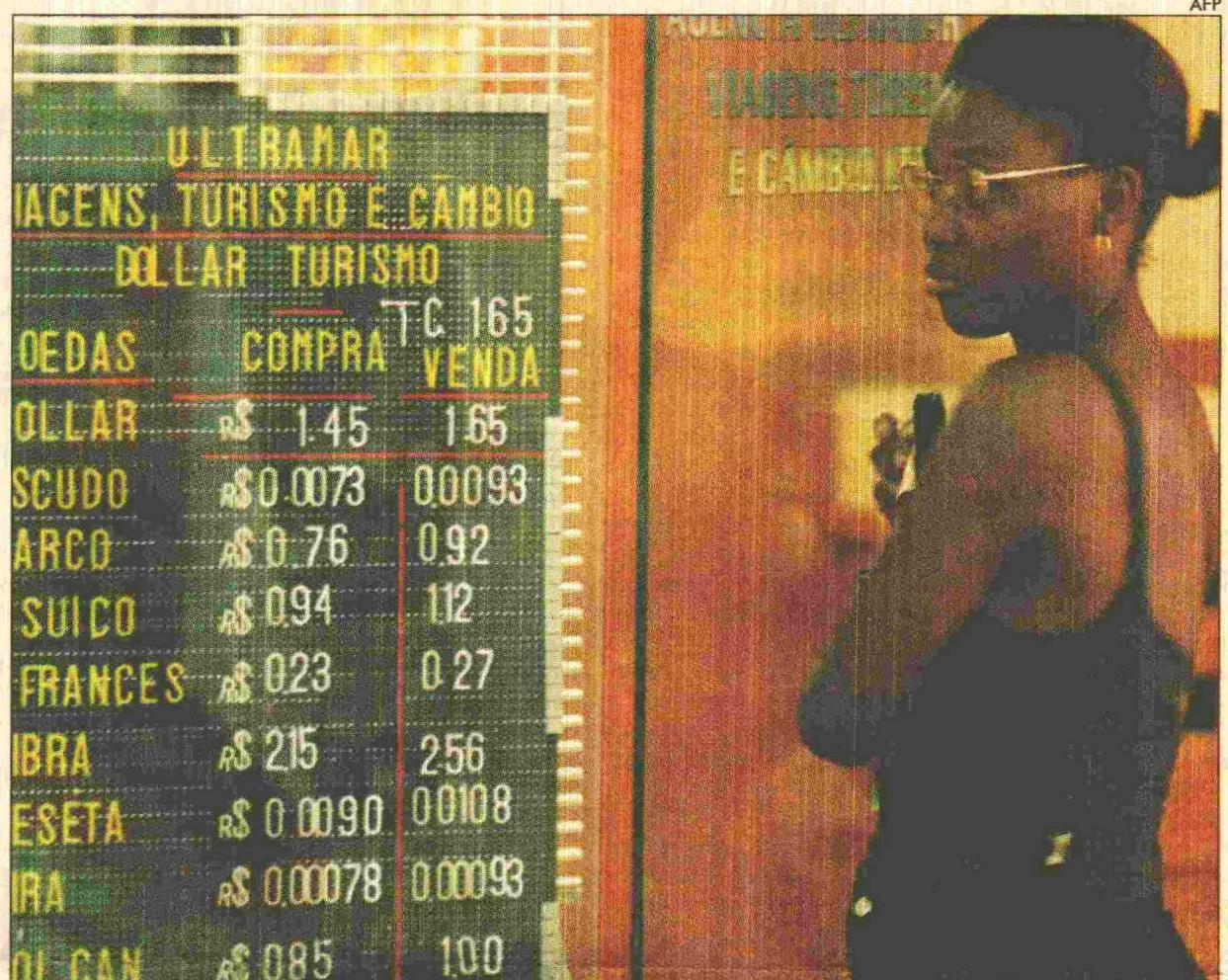
Alguns operadores notaram ainda a repercussão negativa das declarações do ex-ministro Celso Furtado, apostando que o Brasil será forçado a declarar moratória da dívida externa. Os comentários do megainvestidor George Soros, condenando a recente alta dos juros no Brasil e os "maus conselhos do FMI", também contribuíram para piorar o humor do mercado.

A tão esperada aprovação pelos deputados da MP que aumenta a contribuição dos servidores ativos e a estende aos inativos, na quarta-feira à noite, não teve nenhum efeito positivo sobre os investidores. A explicação de operadores para tanta turbulência é simples: demanda superior à oferta de moeda. Bancos que estavam abastecendo o mercado de dólares, com bastante parcimônia, teriam interrompido a venda da moeda, pressionando para cima a sua cotação.

Não há um consenso sobre o volume de estoque de dólares existente no mercado. Mas estima-se que no último leilão de venda realizado pelo Banco Central, quando ainda operava no sistema de bandas cambiais, os bancos teriam adquirido algo entre US\$ 5 bilhões e US\$ 6 bilhões. O estoque teria baixado US\$ 1,1 bilhão, valor que corresponde às saídas de recursos do País desde o dia 13.

De acordo com operadores, as instituições estariam seguindo a venda dos dólares, diante da redução dos estoques, por precaução, já que não existe mais a figura do BC para abastecê-las, ou por especulação, para pressionar o preço da moeda.

A alta de ontem estimulou os exportadores a fechar contratos, fazendo as exportações contratadas atingir US\$ 239 milhões até as 19h30, o maior volume registrado no mês. No entanto, as saídas financeiras ficaram em US\$ 636 milhões até esse horário, um número muito elevado. O fluxo cambial estava negativo em US\$ 143 milhões até esse horário.



NERVOSISMO tomou conta dos mercados, com a alta desvalorização do real frente ao dólar